



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

EFICÁCIA DOS INIBIDORES DE P2Y12 NO TRATAMENTO DE DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

ARTHUR ALMEIDA LEAL; BERNARDO FREIRE FORMOZINHO DE SÁ; MARIA EDUARDA SANTOS HANNA JACOUB; LUCAS ALEXANDRE CAVALLERO VELASCO DOS SANTOS; LUCAS RIBEIRO MATTOS

Introdução: A Doença Arterial Coronariana (DAC) é uma condição cardiovascular prevalente e associada a altos índices de morbidade e mortalidade. Nesse cenário os inibidores de P2Y12 desempenham um papel fundamental no tratamento da DAC ao reduzir a agregação plaquetária e minimizar os eventos cardiovasculares adversos. **Objetivo:** Esta revisão bibliográfica tem como objetivo principal avaliar a eficácia dos inibidores P2Y12 no tratamento da DAC, examinando estudos recentes para estabelecer uma compreensão abrangente do impacto desses agentes no manejo terapêutico desta doença. **Materiais e Métodos:** Esta é uma revisão de literatura baseada em artigos científicos de 2003 a 2022, selecionados através de buscas às bases de dados digitais Pubmed, Google Acadêmico e UpToDate, utilizando os descritores “Agregação Plaquetária”, “Doença Coronariana”, “Agregação de Receptores” e “Intervenção Coronariana Percutânea”. **Resultados:** No estudo PEGASUS, pacientes com doença arterial coronariana (DAC) e histórico de infarto há mais de um ano receberam tratamento com dupla terapia antiplaquetária usando ticagrelor + aspirina. Eles foram comparados a pacientes que receberam apenas aspirina e placebo. O estudo durou 33 meses e o desfecho primário - morte cardiovascular, acidente vascular cerebral ou infarto - ocorreu em 7,85% do grupo tratado com ticagrelor 90 mg duas vezes ao dia e em 7,77% do grupo tratado com ticagrelor 60 mg duas vezes ao dia, comparados a 9,04% do grupo placebo. Isso significou uma redução de 15% e 16%, respectivamente, em relação ao placebo ($p=0,008$ e $0,004$). Em 2003, um estudo comparou, a partir do critério CURE, a presença de quadros hemorrágicos pós-medicação entre pacientes que receberam placebo e os que usaram clopidogrel. Os resultados mostraram que 1,18% dos pacientes do grupo placebo sangraram, enquanto que no grupo que usou clopidogrel a taxa foi de 1,75%. **Conclusão:** Como pode ser observado na literatura, há benefícios na utilização dos fármacos inibidores P2Y12 para o tratamento da DAC, uma vez que promoveram uma importante redução nos acidentes cardiovasculares isquêmicos nos pacientes estudados. Em contrapartida, o cuidado no manejo dessas drogas faz-se necessário, na medida em que foi observado que elas podem estar relacionadas ao aumento da incidência de eventos hemorrágicos.

Palavras-chave: Inibidores de p2y12, Doença arterial coronariana, Agregação plaquetária, Angina instável, Intervenção coronariana.